



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GILBERTO ALVES JUNIOR

**OS PROCESSOS DE CONVERSÃO, EXCLUSÃO E CONTINUIDADE DOS
ESPORTES OLÍMPICOS, SEUS CRITÉRIOS, FATORES DETERMINANTES E
APLICAÇÕES POLÍTICO-SOCIAIS**

**Trabalho de Conclusão do curso de Ed. Física, Bacharelado
Orientadora: Marisete Safons**

**BRASÍLIA
2023**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNB FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
FEF BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GILBERTO ALVES JUNIOR

**OS PROCESSOS DE CONVERSÃO, EXCLUSÃO E CONTINUIDADE DOS
ESPORTES OLÍMPICOS, SEUS CRITÉRIOS, FATORES DETERMINANTES E
APLICAÇÕES POLÍTICO-SOCIAIS**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado em formato de monografia à Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Orientadora Prof.^a Dra. Marisete Safons

**BRASÍLIA
2023**

Ficha de identificação da obra

Alves, Gilberto Junior.

O processo de conversão, exclusão e continuidade dos esportes olímpicos, seus critérios, fatores determinantes e aplicações político-sociais / Gilberto Alves Junior; orientadora Prof.^a Dra. Marisete Safons, 2023.

28 págs.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Graduação em Educação Física, Brasília, 2023.

Inclui referências.

1. Esportes olímpicos. 2.Olimpíadas. 3.Conversão de esportes. Safons, Marisete. II. Universidade de Brasília. III. Graduação em Educação Física, Bacharelado.

**OS PROCESSOS DE CONVERSÃO, EXCLUSÃO E CONTINUIDADE DOS
ESPORTES OLÍMPICOS, SEUS CRITÉRIOS, FATORES DETERMINANTES E
APLICAÇÕES POLÍTICO-SOCIAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de "Bacharelado em Educação Física" e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física.

Brasília, 15 de fevereiro de 2023.

Prof.^a Dra. Cláudia Goulart
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr.
Orientador
Universidade de Brasília

Prof.^a Dra. Marisete Safons
Universidade de Brasília

.....
Membro Externo

DEDICATÓRIA

Deus nos ensina diariamente que nada é impossível! E que perante qualquer dificuldade quem acredita em Seu amor encontrará o caminho da superação. Assim, dedico e agradeço ao Senhor pelo presente da vida, esta que é uma dádiva diária de um Pai perfeito. Obrigado por não me deixar desistir dessa jornada, por ter me guiado e iluminado, dando-me forças para alcançar meus objetivos nesta grande conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, especialmente à minha mãe Maria Luíza, minha namorada Elisabeth Pereira e a todos que acreditaram, incentivaram, apoiaram e tornaram possível a conclusão da minha graduação em Educação Física, Bacharelado.

Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês", diz o Senhor, "planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro. (Jeremias 29:11).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 Geral	12
2.2 Específicos	12
3. REVISÃO DE LITERATURA	12
4. METODOLOGIA	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	27

OS PROCESSOS DE CONVERSÃO, EXCLUSÃO E CONTINUIDADE DOS ESPORTES OLÍMPICOS, SEUS CRITÉRIOS, FATORES DETERMINANTES E APLICAÇÕES POLÍTICO-SOCIAIS

Gilberto Alves Junior ¹

Marisete Safons ²

RESUMO

Muitas nações sedes utilizam os processos de conversão, exclusão e continuidade dos esportes olímpicos de diversas formas, razões e intenções que foram pesquisadas pelo autor, a promoção da igualdade de gênero, das políticas públicas e das preocupações sociais, são algumas dessas formas obtidas enquanto resultados. Conclui-se que os esportes olímpicos têm o poder de gerar um sentimento de orgulho nacional a seus cidadãos, devido à grande visibilidade e engajamento, e que por essa razão, são utilizados pelos governantes dos países sede com o cunho político-social, objetivos pré-definidos e consequências perceptíveis e premeditadas. É enorme o potencial dos esportes olímpicos em alavancar a identidade nacional e dialogar com o público jovem, dessa forma, faz-se necessário compreender as normas, regras, princípios, intenções e fatores que influenciam o processo decisório da conversão, exclusão e continuidade dos esportes olímpicos, afim de compreender as razões e formas de utilização, bem como as consequências desses processos.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e objetivos exploratórios, investigou-se as dimensões políticas, sociais e identitárias desses processos. Dentre as consequências desses processos, destaca-se a influência da popularidade dos esportes entre os jovens e o público em geral nos processos supracitados e as consequências diretas relacionadas à popularidade, após os processos.

Para elaborar este estudo, foram utilizados artigos encontrados em bases científicas públicas como PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Science Direct para as informações técnicas e sites esportivos como o do Comitê Olímpico Brasileiro e do Comitê Olímpico Internacional, para analisar esses processos e a relação desses processos com interesses políticos, sociais e governamentais.

Palavras-chave. Esportes olímpicos. Olimpíadas. Conversão de esportes olímpicos. Exclusão de esportes olímpicos. Jogos Olímpicos.

¹ Discente do curso de Bacharel em Educação Física da Universidade de Brasília- UnB

² Docente orientadora de TCC no curso de Bacharel em Educação Física da Universidade de Brasília- UnB.

ABSTRACT

Many host nations use Olympic sports, which have deep roots in the host culture, to advocate for gender equality, public policy, and social concerns. The sports that these countries host help express a sense of national pride to their citizens. The potential of amateur sports for national identity, glorification, and outreach to young audiences, as well as the laws, principles, and distinctive qualities that affect the decision-making process for converting sports to Olympic sports, must also be understood. Consider the political, identity, and youth dimensions of the shift from sports to Olympic sports. The popularity among youth and the general public, both before and after the transition to Olympic sport, was analyzed, as well as the processes of transformation, inclusion, exclusion, and continued existence of Olympic sport.

Keywords: Olympic sports. Olympics. Conversion of Olympic sports. Exclusion of Olympic sports. Olympic games.

1. INTRODUÇÃO

O processo de conversão, exclusão e continuidade dos Esportes Olímpicos é muito utilizado pelos países sede pelas mais diversas razões e intenções. Desde o final do século XIX e grande parte do XX, recorre-se ao poder esportivo enquanto signo de identidade, imperialismo, raça ou nação (HORTON, 2014; STODDART, 1988). Analisa-se o papel histórico do desporto na construção dos estados-nação modernos e das identidades nacionais, o caráter de representação nacional que certos desportos adquiriram e a contribuição para os processos de construção nacional. (HOBSBAWM, 1998).

Dessa forma, quais seriam os critérios e fatores determinantes a influenciar a decisão das autoridades competentes com relação aos processos de conversão, exclusão e continuidade dos esportes olímpicos e quais seriam as possíveis aplicações político-sociais desses processos?

Desde os primeiros jogos Olímpicos, inúmeras modalidades esportivas foram convertidas, excluídas, reinseridas e descontinuadas do rol das modalidades olímpicas, entretanto, em Tóquio2020 observou-se a conversão de muitos esportes como o surf, skate e escalada, o que chamou a atenção desse pesquisador e incentivou a pesquisar sobre quais seriam os requisitos, trâmites, nuances e particularidades da conversão dos Esportes Olímpicos, bem como sua exclusão e continuidade.

Com relação ao judô, idealizado e desenvolvido por Jigoro Kano, se tornou um dos mais conhecidos esportes do mundo. Kano foi o primeiro japonês a fazer parte do Comitê Olímpicos, sempre lutou para que o Japão fosse sede dos Jogos e nas olimpíadas de Tóquio de 1964, pela primeira vez, o judô esteve no programa Olímpico. Atualmente o judô é um dos esportes olímpicos, presente regularmente na programação do evento desde 1972.

Nos Jogos Olímpicos de LA2028, além dos 28 esportes iniciais já garantidos, o comitê organizador terá a oportunidade, mas não a obrigação, de propor novos esportes adicionais para inclusão no programa olímpico. Nos próximos meses, LA28 e o COI trabalharão com federações internacionais para revisar disciplinas com os critérios de avaliação, os critérios também ajudarão na avaliação de potenciais novos

esportes para os Jogos Olímpicos LA28, esses critérios avaliativos foram pesquisados afim de descrever e compreender esse processo.

Oficialmente, Los Angeles terá 28 esportes já anunciados no programa olímpico, escalada esportiva, surfe e skate foram incluídos também em LA28, enquanto esportes tradicionais como boxe, levantamento de peso e pentatlo moderno ficaram de fora.

Desde Tóquio 2020, cada país sede pode escolher novos esportes para incluir nos Jogos, a critério de cada comitê organizador. Um porta voz do comitê de L.A. disse que o órgão e o Comitê Olímpico Internacional (COI) trabalharão junto com as federações internacionais para analisar os esportes e avaliar os critérios, que também auxiliarão no potencial dos novos esportes.

Quais seriam as variáveis que mais influenciam o processo de conversão, exclusão e continuidade dos esportes olímpicos e quais as suas aplicações político-sociais? É necessário pesquisar os casos anteriores, as possibilidades, nuances, critérios, peculiaridades, fatores preponderantes e influenciadores desses processos para compreender, explorar e descrever as aplicações político-sociais e a possível utilização do esporte como forma de identificação nacional, consciência coletiva, senso de pertencimento, exaltação nacional e aproximação junto ao público jovem, entre outros.

Quanto à influência social dos Esportes Olímpicos, uma hipótese é de que o Esporte teria o potencial de supostamente enfatizar as antigas virtudes da lealdade, honra e coragem. O Esporte baliza e influenciaria a sociedade a praticar essas virtudes e, dessa forma, percebe-se mais uma possibilidade de utilização político-social do Esporte, da formação de uma consciência nacional unificada. Na segunda guerra mundial o esporte, especialmente o judô, foi utilizado pelos japoneses no intuito de criar uma consciência coletiva e imagem ultranacionalista.

Os Jogos Olímpicos sobressaem-se no processo de apropriação do desporto como instrumento de identidade, impulsão do orgulho nacional e exaltação do nacionalismo, expressa publicamente a identificação nacional com o país organizador (TAGSOLD, 2009). Isso explica por que os Jogos sempre foram acompanhados de cerimônias e solenidades nacionalistas, atraente para os líderes políticos, vendo neles uma efetiva política simbólica à afirmação do orgulho nacional. (LLOPIS, 2020).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Por meio dessa Pesquisa, descrever os processos decisórios de conversão, exclusão e permanência olímpica e as suas inúmeras formas de utilização, intenções e consequências, seja com fins políticos, identitários, de apelo ao público jovem, formação de consciência coletiva, buscou-se compreender os processos realizados nos Jogos Olímpicos desde a candidatura até a conversão e possível descontinuidade, a influência de sua popularidade junto ao público jovem e em geral, tanto antes quanto após a conversão em Esporte Olímpico.

Buscou-se compreender e descrever os processos afim saber quais são as exigências, objetivos e razões de incluir, manter ou excluir um esporte do programa Olímpico.

2.2. Objetivos Específicos

- Identificar e apresentar os fatores determinantes à conversão de esportes em esportes olímpicos.
- Descrever os fatores preponderantes à conversão, exclusão e continuidade dos Esportes Olímpicos, identificar os critérios adotados pelas autoridades competentes permanência, compreender as razões, intenções, exigências, objetivos, peculiaridades e consequências desses processos.

3. REVISÃO DE LITERATURA

No passado, a obtenção do status olímpico por um esporte demandava um longo processo, documentação extensa e burocrática. Nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, começaram a ser adotadas as diretrizes da Carta Olímpica e da Agenda Olímpica 2020, consideradas as Constituições Olímpicas, que visam desburocratizar os processos de conversão, exclusão e continuidade das modalidades esportivas olímpicas de acordo com os anseios das autoridades competentes.

O Comitê Olímpico Internacional (COI) foi o primeiro a aprovar essa modernização legal, seguido pelas Federações Esportivas Internacionais que promoveram o regulamento antidoping e a Carta Olímpica ao status de reguladores da ética olímpico-esportiva.

Alguns esportes olímpicos estiveram lá desde o início, enquanto outros foram excluídos, acrescentados ou mantidos ao longo dos anos, em resposta à mudança do clima político, mudança das identidades nacionais ou mudança do interesse público.

Embora Kano não tenha podido comparecer à sessão do Comitê Olímpico Internacional em Varsóvia em 1937, o judô foi aprovado para participação no programa de Tóquio 1940 "como uma apresentação de um esporte nacional" (COLLI, 2004).

Na 57ª Sessão do Comitê Olímpico Internacional, em Roma, o judô foi aprovado para ser um esporte de demonstração nos Jogos Olímpicos de Verão de 1964, em Tóquio.

Sem dúvida, as atividades políticas do Japão foram a força motriz por trás desse sucesso, já que o país viu as Olimpíadas como uma ferramenta potente para reforçar sua identidade nacional, à luz da alegação de que a imagem de seus atletas competindo e ganhando medalhas de ouro para o Japão aumentaria a restauração do orgulho nacional.

O objetivo da inclusão do judô nas Olimpíadas era expor o esporte a um público mais amplo e ajudá-lo a abandonar o papel ideológico ultranacionalista que havia desempenhado nas forças armadas no passado. Nos primeiros anos do pós-guerra, os japoneses tiveram que abandonar o uso da força como um bem cultural que representava o valor de seu legado. Seu retrato como símbolos de paz permitiu que ele fosse usado como um elemento simbólico significativo na reconstrução da identidade nacional do Japão moderno em postulados tradicionais, livre de sua relação com a história sangrenta do passado imperial do país (HIRAMA; MONTAGNER, 2020).

Hoje em dia, desde Tóquio 2020, é possível incluir esportes anteriormente não reconhecidos nas Olimpíadas; mas, antes de poderem participar da principal competição esportiva do mundo, eles precisam provar sua credibilidade, relevância e popularidade; a padronização de um esporte ocorre apenas sete anos após ter sido declarado permanente nas Olimpíadas.

A cobertura televisionada dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 deu ao skate uma visibilidade sem precedentes. Durante muito tempo, as redes de TV não

cobriam o skate desde que o esporte foi vilipendiado e considerado como um aspecto marginal da cultura urbana. A postura atual do COI representa o oposto desta visão. Esta mudança começou com a introdução do ciclismo BMX nos Jogos Olímpicos de Verão de 2008 em Pequim e do snowboarding nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1998 em Nagano, Japão. Novos esportes olímpicos beisebol/softbol e karatê, ambos estreados em Tóquio, não serão incluídos em Paris em 2024, eventos esportivos que estrearam no Rio de Janeiro em 2016 foram modificados para Tóquio-2020, casos de Rugby e golfe, o número de espectadores e o custo das arenas são dois fatores determinantes nesses processos.

Mesmo esportes "permanentes" como o beisebol e o basquete são passíveis de exclusão devido à prática contínua do Comitê Olímpico Internacional de rever e eliminar atividades das Olimpíadas. Nos 125 anos em que as Olimpíadas foram realizadas, esportes como cabo-de-guerra, críquete, lacrosse e esqui aquático se tornaram mais populares enquanto eram considerados esportes olímpicos, mas por perder sua popularidade em face a novos esportes, acabaram por serem descontinuados.

Apesar de terem estreado nas Olimpíadas de Tóquio em 2021, o karatê e o beisebol/softbol não serão incluídos nos jogos de Paris 2024. Para serem considerados para participação nos Jogos de Tóquio 2021, o golfe e o rúgbi tiveram sua pré-estreia Olímpica nos Jogos do Rio de Janeiro em 2016. (ABREU, 2021).

Como resultado da baixa demanda, jogos de destaque como o snooker e o squash, que são jogados em todo o mundo, nunca se tornaram esportes olímpicos. A associação do squash pleiteou que o esporte fosse incluído nos Jogos Olímpicos de Verão de 2016 no Rio de Janeiro, mas o golfe foi o esporte incluído. Nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, o karatê, surf e skate foram oficialmente reconhecidos como esportes olímpicos. Se um esporte quer entrar para o plantel olímpico, ele deve primeiro ser supervisionado por um órgão governante que garanta a uniformidade de regras e regulamentos em todo o mundo. Mais destes esportes populares serão incluídos na lista olímpica no futuro, e a harmonia racial será um tema central (OSHIMA, 2020).

A Agenda Olímpica 2020 utilizou os Jogos Olímpicos da Juventude, outro evento organizado pelo Comitê Olímpico Internacional, para testar novos esportes antes de incluí-los no evento principal. Nos Jogos da Juventude de 2014 em Nanjing, China, tanto o skate quanto a escalada estrearam como "esportes de demonstração", ou eventos de exposição, em um grande evento esportivo. Nanjing não teve sucesso em outros esportes como patinação de velocidade em linha ou wushu, a arte marcial chinesa (DUARTE, 2019).

Os Jogos Olímpicos de Tóquio de 2020 incluíram o skate, surf e escalada. Após uma grande estreia nos Jogos Olímpicos da Juventude de 2018 em Buenos Aires, a dança break fará sua estreia olímpica em Paris, em 2024. A inclusão de mais atletas femininas foi bem recebida pelo COI, pois era uma das metas da Agenda Olímpica de 2020 para alcançar a igualdade de gênero no atletismo (PRONI, 2021).

O gráfico abaixo representa a evolução da participação feminina em Jogos Olímpicos ao longo da História:

Olimpiada	Mulheres	Porcentagem
Athenas-1896	0	0%
Paris-1900	23	2%
St. Louis-1904	6	1%
Londres-1908	44	2,2%
Estocolmo-1912	55	2,2%
Amsterdã-1920	71	2,9%
Paris-1924	125	4%
Amsterdã-1928	290	9,6%
Los Angeles-1932	127	9,6%
Berlim-1936	328	8,3%
Londres-1948	355	8,7%
Helsínque-1952	518	10,6%
Melbourne-1956	384	11,8%
Roma-1960	690	15,4%
Tóquio-1964	683	13,4%
Cid. México-1968	768	14,2%
Munique-1972	1.058	14,8%
Montreal-1976	1.246	20,7%
Moscou-1980	1.124	21,5%
Los Angeles-1984	1.567	23,1%
Seul-1988	2.189	25,9%
Barcelona-1992	2.708	28,9%
Atlanta-1996	3.513	34,1%
Sydney-2000	4.069	38,5%
Athenas-2004	4.305	40,8%
Pequim-2008	4.608	42,3%
Londres-2012	4.655	44,2%

Fonte: Federação Internacional de Esportes

Não houve uma decisão final sobre se o skate será ou não um esporte olímpico, ele estará nas Olimpíadas de Verão de 2024 em Paris, mas seu status como esporte olímpico oficial é incerto. Os organizadores parisienses solicitaram que a dança break, o skate, o surfe e a escalada fossem incluídos no programa olímpico, e o COI concordou (todos os quatro fizeram suas estreias olímpicas em Tóquio 2021). Os jovens mostram muito interesse por estes quatro esportes, tanto como praticantes quanto como espectadores (PRONI,2021).

Devido em grande parte à forte exibição da equipe brasileira de skate (eles ganharam três medalhas de prata em quatro), aumentou-se a visibilidade e a popularidade do esporte. Pedro Barros ganhou a prata do *Skate Park*, Rayssa Leal, que tinha 13 anos e 203 dias de idade em 26 de julho de 2021, ganhou a medalha de prata no skate de rua nas Olimpíadas de Tóquio (PRONI, 2021).

Acrescentar o skate às Olimpíadas veio numa época em que a safra de competidores, principalmente do Brasil e do Japão, estava desfrutando de um período de sucesso. Atletas dos Estados Unidos tinham anteriormente um quase monopólio nos primeiros lugares do skate profissional. Foram eles que tornaram as competições bem conhecidas (ROCHA; MATIAS; MASCARENHAS, 2020).

Mais de oitenta skatistas masculinos e femininos, de vinte e cinco países diferentes, competiram em quatro categorias distintas em Tóquio. Milhões de pessoas no Brasil viram uma competição pela primeira vez graças às Olimpíadas, assim o país serve como um exemplo fantástico de como os Jogos podem ajudar na expansão de um esporte. As vendas de skate aumentaram quando os medalhistas de prata Rayssa Leal, Pedro Barros e Kelvin Hoefler fizeram manchetes. Mais de 4 milhões de pessoas seguiram a Fada na Instagram quando ela estava nos Jogos (PRONI, 2021).

O Comitê Olímpico está empenhado em estabelecer novos padrões para competições abertas, que incluam igual número de atletas masculinos e femininos e dando mais ênfase aos jovens. Paris-2024 se candidatou ao Comitê Olímpico Internacional para receber quatro novos esportes que são muito populares entre os jovens e recompensam a força física e a criatividade.

As Olimpíadas de Paris 2024 têm como objetivo a utilização de locais pré-existentes ou temporários em 95 por cento. Para as Olimpíadas de 2028 não foram feitos planos para construção de nenhuma instalação esportiva em Los Angeles.

Os esportes olímpicos de beisebol e softbol foram excluídos após os Jogos de Pequim 2008, mas foram reinseridos nos Jogos de Tóquio 2021 a pedido do comitê organizador japonês devido à popularidade generalizada dos esportes no Japão e à infraestrutura já estabelecida no país para sua prática. Apesar de não terem sido apresentados nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, ambos os esportes devem voltar a Los Angeles em 2028 devido a sua popularidade generalizada nos Estados Unidos (LACERDA; MEDEIROS, 2021).

As Olimpíadas de Verão de 2028 serão realizadas em Los Angeles, e o skate está se transformando em um grande negócio. Tony Hawk, Lance Mountain, Bob Burnquist e Stacy Peralta são algumas das lendas do skate que residem no sul da Califórnia e na cidade de Los Angeles, e esses fatores influenciaram as autoridades competentes a incluí-los na grade olímpica, no entanto, a continuidade ou não do

esporte nos Jogos dependerá dos planos do comitê organizador local e do Comitê Olímpico Internacional.

Os principais objetivos das Olimpíadas são proporcionar a todos o acesso ao esporte e trabalhar para um mundo livre de discriminação. A integração esportiva, acadêmica e cultural são todos objetivos dignos de serem aperfeiçoados. Os princípios do movimento olímpico incluem a cooperação, o respeito mútuo, a amizade, lealdade, respeito, fair play e a paz.

O olimpismo é mais do que simplesmente uma teoria esportiva; é um modo de vida. A noção é que todos, não apenas aqueles envolvidos em esportes competitivos, se beneficiarão da adesão a estes princípios na vida cotidiana (ABREU, 2021).

Existem requisitos e exigências para considerar um esporte a ser incluído nos Jogos Olímpicos. Estas regras são estabelecidas pelo COI (Comitê Olímpico Internacional) em sua Carta Olímpica e preconizam que, para virar atividade olímpica, um esporte precisa ser praticado por homens em pelo menos 75 países em quatro continentes e por mulheres em pelo menos 40 países em três continentes.

Pelo menos 75 países em quatro continentes devem ter participantes masculinos para que um esporte seja elegível para as Olimpíadas, enquanto 40 países em três continentes devem ter participantes femininos, como declarado na Carta Olímpica. A Carta Olímpica não permite atividades que dependem em grande parte da mente ou da propulsão mecânica, o que descarta muitas disciplinas que hoje são reconhecidas como esportes (ROCHA; MATIAS; MASCARENHAS, 2020).

A filosofia, que remonta aos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, vê a competição como um meio de promover a coesão social, o respeito mútuo e a coexistência pacífica. Esta escola de pensamento prioriza o respeito e a valorização das pessoas de todas as raças, etnias e religiões como se aplica aos esportes e ao meio ambiente circundante (ALMEIDA, 2011).

O Comitê Olímpico Internacional passou a última década trabalhando em um projeto chamado Agenda Olímpica 2020 para modernizar a lei esportiva que regula os Jogos. Mudanças como a racionalização da burocracia envolvida na admissão de novos esportes foram implementadas pela primeira vez nos Jogos de Tóquio 2021. O país anfitrião não precisa mais seguir as rígidas diretrizes estabelecidas na Carta Olímpica para propor novos esportes para inclusão em seus Jogos. Como resultado

desta mudança, é mais fácil acrescentar novos esportes às Olimpíadas; contudo, certas atividades, como o skate, podem ser incluídas apenas temporariamente, a critério do comitê organizador local (COLLI, 2004).

4. METODOLOGIA

Os resultados de uma revisão bibliográfica sobre a temática foram compilados, para elaborar este estudo, foram utilizados artigos encontrados em bases científicas públicas como PubMed, Google Acadêmico, Science Direct, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e o portal de Periódicos da Coordenação para o Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior – Capes para as informações técnicas, e sites esportivos como o do Comitê Olímpico Brasileiro e do Comitê Olímpico Internacional (COI).

O período coberto foi de 1998 a 2022, e as palavras-chave: Esportes olímpicos. Olimpíadas. Conversão de esportes olímpicos. Exclusão de esportes olímpicos. Jogos Olímpicos. No banco de dados do Google Acadêmico, foi selecionada a opção "Pesquisa avançada", e a opção "Tudo no título" foi utilizada como critério de pesquisa. A opção "busca de artigos" foi selecionada na seção "palavras no título" da base de dados Scielo, enquanto as opções "portal do periódico" e "assunto da busca" foram selecionadas na base de dados Periódicos Capes com os operadores booleanos "and", "or" e "not". Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão como o ano de publicação compreendido no período objeto da pesquisa, idiomas Português e Inglês e tipo de estudo.

O passo inicial no processo de triagem foi a leitura dos títulos das produções e a escolha daqueles onde as palavras ocorreram juntas ou onde havia alguma relação com a temática.

A análise de substância é um conjunto de metodologias analíticas de comunicação que utilizam procedimentos sistemáticos e imparciais para descrever o conteúdo das comunicações (SILVA et al., 2013). Esta abordagem metodológica inclui as seguintes etapas: identificação do problema, pesquisa bibliográfica, e conclusão.

A Pesquisa é classificada qualitativa quanto à abordagem, almeja compreender a totalidade do fenômeno mais do que focar em conceitos específicos, tenta captar o contexto na totalidade, busca apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno, indutiva quanto ao método, observa e supõe, por meio de dados para chegar a uma conclusão, quanto à duração, longitudinal, será analisada ao longo do tempo, quanto ao tempo, retrospectivo, analisará as Olimpíadas

anteriores e quanto ao nível, pesquisa exploratória, busca definir os objetivos e buscar informações sobre o tema.

A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação, quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes, proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Por envolver o levantamento bibliográfico de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, permite conhecer o que já se estudou sobre o assunto e pode ser classificada como pesquisa bibliográfica.

Na pesquisa exploratória o objetivo é conhecer melhor um determinado tema, na pesquisa descritiva se busca um aprofundamento no tema.

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, se processa através de aproximações sucessivas da realidade, é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, aborda o objeto da investigação no sentido de comprovar experimentalmente hipóteses (investigação experimental), ou para descrevê-la (investigação descritiva), ou para explorá-la (investigação exploratória).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, pudemos constatar diversos resultados ao problema de pesquisa: Quais seriam os critérios e fatores determinantes a influenciar a decisão das autoridades competentes com relação aos processos de conversão, exclusão e continuidade dos esportes olímpicos e quais as suas aplicações político-sociais?

A partir dessa pesquisa, é possível determinar alguns padrões como a influência do interesse comercial, do apelo ao público jovem, do equilíbrio de gêneros nas competições e da consonância com os demais princípios e diretrizes da Agenda Olímpica 2020 e da Carta Olímpica.

Verifica-se que interesses políticos, relevância esportiva, popularidade do esporte, número de espectadores e o custo das arenas podem influenciar diretamente as decisões nos processos de conversão, inclusão, exclusão e permanência dos Esportes Olímpicos. Quanto maior a repercussão do esporte, maior a probabilidade

de integrar o seletor dos Esportes Olímpicos. Além disso, nota-se a utilização dos Jogos Olímpicos com fins político-sociais pelos países sede, na formação de uma consciência coletiva e identitária, no caso específico do judô olímpico japonês, teve papel fundamental na formação da nova nação japonesa.

De acordo com as informações obtidas sobre o judô olímpico no Japão, pode-se acompanhar a evolução do esporte e da sociedade, desde a criação da Federação Japonesa até a conversão permanente em Esporte Olímpico em 1972, dessa forma, sob a ótica desse exemplo, podemos descrever e deduzir diversas formas de utilização política do Esporte Olímpico bem como inúmeros critérios, fatores de influência e consequências dos processos de conversão olímpica, inclusão e continuidade, dentre elas a popularização, visibilidade e propagação cultural.

A filosofia, que remonta aos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, vê a competição como um meio de promover a coesão social, o respeito mútuo e a coexistência pacífica. Esta escola de pensamento prioriza o respeito e a valorização das pessoas de todas as raças, etnias e religiões como se aplica aos esportes e ao meio ambiente circundante (ALMEIDA, 2011).

Os esportes beisebol e softbol foram retirados do rol de Esportes Olímpicos após os Jogos de Pequim 2008 mas foram reinseridos nos Jogos de Tóquio 2021, a pedido do comitê organizador japonês, devido à popularidade dos esportes no Japão e à infraestrutura já estabelecida no país para sua prática. Apesar de não participarem dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, devem voltar em LA 2028 devido a sua popularidade generalizada nos EUA (LACERDA; MEDEIROS, 2021).

O efeito civilizador dos esportes olímpicos leva a crer que a hipótese do esporte olímpico remeter aos antigos valores de fairplay, honestidade e lealdade está correta, as modalidades olímpicas podem ainda proteger a identidade cultural, divulgar e expandir e as fronteiras culturais de um país, criar uma consciência nacional e facilitar a comunicação internacional.

Como resultado desses desenvolvimentos concomitantes, que mostraram uma forte dedicação à proteção da identidade cultural japonesa, uma consciência nacional surgiu através do esporte, facilitando a comunicação com o Ocidente, mantendo os valores fundamentais do espírito bushido. (ALMEIDA; DE MARCHI; JUNIOR, 2011).

O crescimento do judô após a primeira aparição olímpica levou o Ministério da Educação Japonês a lançar uma campanha institucional nacional para promover o

esporte em 1913, incentivando financeiramente atletas e federações, quando um esporte se torna olímpico, vencê-lo faz com que as fronteiras culturais do país se expandam e por isso os governos investem pesado na formação de atletas olímpicos e campeões.

Essa ação foi tomada para ajudar jovens atletas talentosos a frequentar escolas de primeira linha para que pudessem competir em escala mundial (CASTELLANI FILHO, 2021).

Os Esportes Olímpicos tem o potencial de inspirar o patriotismo, elevar o sentimento nacionalista e promover a diplomacia.

Eventos esportivos maravilhosos inspirariam o patriotismo japonês, elevariam o status do imperador e elevariam o sentimento de nacionalismo (OLIVIO JUNIOR et al, 2020).

O Esporte Olímpico promoveu também a "diplomacia popular", por seu papel na redução da repulsa mundial sobre o Japão após a invasão da Manchúria (CASSETARI, 2022).

Da mesma forma que a juventude "se beneficia do crescimento da educação física, do cultivo de um espírito esportivo (undo-seishin-nokanyo) e da amizade (sogo-shinzen)", Kano pensava que o patriotismo e o internacionalismo poderiam ser reconciliados através do ideal olímpico (MARQUES, 2015).

Os esforços do Comitê Olímpico Internacional (COI) sempre foram de globalizar a cultura olímpica, com o objetivo final de conciliar os espíritos olímpico e budo (AZEVEDO FILHO, 2015). Em tempo, Budo é um conjunto de princípios e valores que norteiam a prática das artes marciais nipônicas, composto da raiz "BU" que remete às artes marciais e "DO" que remete a caminho, dessa forma, "caminho das artes marciais".

A intenção de fazer dos Jogos Olímpicos uma competição cada vez mais global fez com que a relevância, interesse social e comercial se tornassem pré-requisitos indispensáveis à inclusão, conversão e continuidade das modalidades olímpicas. Além disso, o Esporte Olímpico pode desenvolver importante papel de desenvolvimento físico, educacional, moral e esportivo nacional; também expressa-se com objetivos políticos de elevar o perfil internacional dos países sedes e com destaque esportivo, propagar a imagem dos países no exterior e fortalecer o orgulho nacional.

“...o valor dos laços culturais no desenvolvimento da compreensão e da boa vontade entre diversos países, e vamos enfatizar o papel desempenhado pelo Judô no Japão no âmbito das relações culturais.” (OLIVIO JUNIOR et al, 2020).

Mas o governo japonês nunca se preocupou com o esporte por si só; em vez disso, eles sempre usaram o Olimpismo como uma ferramenta para promover os objetivos políticos de elevar o perfil internacional do Japão. No entanto, eles estavam cientes do potencial de contaminação estrangeira das tradições culturais japonesas, portanto, era crucial salvaguardar sua fundação (BENCIO; MACBETH, 2013).

Assim, os Jogos foram organizados com sucesso, e a ditadura política japonesa ganhou um poderoso dispositivo de propaganda com o qual melhora a imagem do país no exterior e fortalece o orgulho nacional (DUARTE, 2019).

Também é indiscutível que a inclusão do judô nas Olimpíadas não foi feita para promover o movimento olímpico no Japão ou para aumentar a popularidade do judô no exterior. Seu objetivo era trazer à tona a representação puramente política e instrumentalizada da identidade nacional japonesa durante as Olimpíadas (CASSETARI, 2022).

Assim, o governo japonês defendeu a inclusão do judô nas Olimpíadas, a fim de aumentar a possibilidade de que esse fosse o caso e aumentar as chances do Japão de conquistar o maior número de medalhas na história olímpica do país (AZEVEDO FILHO, 2015).

Da mesma forma, a inclusão do judô nas Olimpíadas foi motivada por um desejo de salvar símbolos e tradições nacionais japonesas que haviam sido profanados pelos horrores da guerra. Este é um exemplo clássico de política simbólica. O Imperador (Tenno) e a bandeira nacional (hinomaru) tornaram-se símbolos de um novo e pacífico Japão que procurava representar o progresso econômico e tecnológico do país. O objetivo era retratá-los no ambiente calmo ideal que tipificava os Jogos, cimentando sua nova reputação como símbolos de paz e reforçando seu sentimento de identidade nacional e comunitária (MARQUES, 2015).

O sucesso do judô nas Olimpíadas tornou-se um símbolo do Japão do pós-guerra, servindo como uma ponte entre a conturbada história do país e seu promissor presente e futuro. Portanto, a decisão de incluir o judô nas Olimpíadas foi tomada mais uma vez como uma afirmação e reflexo do nacionalismo japonês direcionado tanto ao

Japão quanto ao resto do mundo (HIRAMA; MONTAGNER, 2020).

Assim, embora seja verdade que o judô olímpico experimentou um crescimento exponencial em popularidade, esse crescimento tem sido intimamente correlacionado com uma crescente racionalização e codificação das regras de competição, um aumento sustentado no tamanho e complexidade de sua organização institucional, uma globalização que deu origem a um novo esporte mundial que adota a estratégia e os objetivos imaginados por Kano (HIRAMA; MONTAGNER, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os argumentos e informações acima citados dão credibilidade à ideia de que os esportes olímpicos podem desempenhar um papel crucial na formação dos estados-nação e identidades nacionais modernos, dessa maneira, subtemde-se e deduz-se que o interesse governamental e das autoridades competentes é diretamente proporcional à relevância do tema. Ao supor a formação da "identidade coletiva", um tipo de identificação em que componentes simbólicos representam a imaginação que ajuda uma população a se sentir como se pertencesse a um grupo, verificamos pelos exemplos supra citados o potencial dos esportes olímpicos também nesse aspecto. No caso do Japão e do judô, organizou-se um espaço simbólico de afirmação nacional que conferiu ao povo japonês traços que proclamavam o núcleo de sua identidade.

Obviamente, este estudo pode revelar o quão plausível é usar o esporte para fins de identidade política ou racial. Ao manter sua cultura tradicional e expressar-se ao mundo e a si mesmo através de símbolos de sua essência nacional (kokutai), o judô foi capaz de chamar a atenção para o núcleo de sua identidade nacional e a singularidade de sua cultura.

O significado do judô como fonte de símbolos usados secretamente pela política japonesa para validar e articular a identidade nacional é evidenciado pelas considerações acima mencionadas. Isso prova ainda mais que a inclusão do judô nos Jogos Olímpicos foi destinada a destacar a necessidade de expandir o número de judocas e não para promover sua globalização ou a disseminação do terrorismo no

Japão. Dessa forma e em virtude desse processo, o kokutai japonês (orgulho nacional) é celebrado através de esportes olímpicos, que estão enraizados na cultura ocidental.

Devido a essa intensa instrumentalização política, o judô tradicional foi permanentemente modificado e transformado em um esporte global desprovido de muitos de seus componentes culturais e educacionais originais. A instrumentalização totalitária do estado do judô, que defendia a inclusão do judô kodokan nos Jogos de 1940 como um esporte de exibição, resultou em uma sobrecarga simbólica politizada que sufocou a educação original do esporte, objetivos foram subvertidos em favor de uma agenda política doutrinária que não tinha medo de desfigurar o judô.

Como resultado, muitos japoneses agora "veem o judô meramente como outro esporte contemporâneo e não como um estoque de ideais particularmente japoneses", essa é uma consequência clara da expansão e popularização do esporte olímpico, muitas vezes perder suas características originais para adquirir características globais e comerciais.

Recorre-se ao poder esportivo enquanto signo de identidade, imperialismo, raça ou nação (HORTON, 2014; STODDART, 1988). Analisa-se o papel histórico do desporto na construção dos estados-nação modernos e das identidades nacionais, o caráter de representação nacional que certos desportos adquiriram e a contribuição para os processos de construção nacional. (HOBSBAWM, 1998).

Dessa forma, quais seriam os critérios e fatores determinantes a influenciar a decisão das autoridades competentes com relação aos processos de conversão, exclusão e continuidade dos esportes olímpicos e quais as suas aplicações político-sociais?

Desde os primeiros jogos Olímpicos, inúmeras modalidades esportivas foram convertidas, excluídas, reinseridas e descontinuadas do rol das modalidades olímpicas, entretanto, em Tóquio2020 observou-se a conversão de muitos esportes como o surf, skate e escalada, o que chamou a atenção desse pesquisador e incentivou a pesquisar sobre quais seriam os requisitos, trâmites, nuances e particularidades da conversão dos Esportes Olímpicos, bem como sua exclusão e continuidade.

Além do judô, presente regularmente na programação do evento desde 1972,

LA2028 tem confirmados 27 esportes; escalada esportiva, surfe e skate foram incluídos e esportes tradicionais como boxe, levantamento de peso e pentatlo moderno, foram excluídos, entretanto, o comitê organizador poderá propor novos esportes adicionais para inclusão no programa olímpico.

Desde Tóquio 2020, cada país sede pode escolher novos esportes para incluir nos Jogos, a critério de cada comitê organizador. Quais seriam as variáveis que mais influenciam o processo de conversão de Esportes em Esportes Olímpicos? Pesquisando os exemplos, possibilidades, nuances, critérios, peculiaridades, fatores preponderantes e influenciadores desse Processo, compreende-se, explora-se e descreve-se o processo de decisão político-esportiva e a possível utilização do esporte como forma de identificação nacional, consciência coletiva, senso de pertencimento, exaltação nacional e aproximação junto ao público jovem, entre outros.

Quanto à influência social dos Esportes Olímpicos, confirma-se a hipótese de que o Esporte teria o potencial de supostamente enfatizar as antigas virtudes da lealdade, honra e coragem. O Esporte baliza e influencia a sociedade a praticar essas virtudes e, dessa forma, percebe-se mais uma possibilidade de utilização político-social do Esporte, da formação de uma consciência nacional unificada. Na segunda guerra mundial o esporte, especialmente o judô, foi utilizado pelos japoneses no intuito de criar uma consciência coletiva e imagem ultranacionalista.

Os Jogos Olímpicos sobressaem-se no processo de apropriação do desporto como instrumento de identidade, impulsão do orgulho nacional e exaltação do nacionalismo, expressa publicamente a identificação nacional com o país organizador (TAGSOLD, 2009). Isso explica por que os Jogos sempre foram acompanhados de cerimônias e solenidades nacionalistas, atraente para os líderes políticos, vendo neles uma efetiva política simbólica à afirmação do orgulho nacional. (LLOPIS, 2020).

E assim, este trabalho pode explanar e discorrer a respeito dos processos de conversão, exclusão e continuidade de Esportes Olímpicos, seus trâmites, critérios e fatores determinantes, formas de utilização, ideais, intenções e consequências.



REFERÊNCIAS

ABREU, Jhonata Santos de. Riscos e oportunidades na conversão das associações desportivas em sociedades econômicas: clube empresa. 2021.

ALMEIDA, Bárbara Schausteck De; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Comitê Olímpico Brasileiro e o financiamento das confederações brasileiras. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 163-179, 2011.

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. Cortez Editora, 2015.

AMÂNCIO, Débora Soares et al. Beisebol e softbol: Critérios para a reinserção nos Jogos Olímpicos de 2020, sobre a perspectiva da espetacularização e midiaticização esportiva. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 7, n. 2, 2019.

AZEVEDO FILHO, Luiz Felipe Faria de. **Políticas de esporte em alto rendimento: reflexos na qualidade de vida de ex-atletas**. 2015. Tese de Doutorado. brasil.

BENICIO, Juliana et al. Método MACBETH para ranqueamento dos esportes olímpicos: Uma análise complementar à análise de eficiência DEA. **Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento**, v. 5, n. 3, p. 314-330, 2013.

CASSETARI, Álvaro Augusto. **o Judô e os princípios gerais do direito desportivo**. Editora CRV, 2022.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias**. Autores Associados, 2021.

COLLI, Eduardo. **Universo Olímpico: uma enciclopédia das Olimpíadas**. Conex, 2004.

COSTA, Marília Maciel. **Vôlei de praia: configurações sociais de um esporte-espetáculo de alto rendimento no Brasil**. 2005.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. Senac, 2019.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki; MONTAGNER, Paulo Cesar. **Pedagogia do Esporte e Valores: Intervenções para Formação da Personalidade Moral**. Editora Appris, 2020.

LACERDA, Adriana; MEDEIROS, Clarice. **Psicologia e esporte na atualidade: reflexões necessárias**. Pasavento, 2021.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. O CONCEITO DE ESPORTE COMO FENÔMENO GLOBALIZADO: PLURALIDADE E CONTROVÉRSIAS. **Revista Observatorio del Deporte**, p. 147-185, 2015.

OLIVIO JUNIOR, José Alfredo et al. A ação de treinadores de judô voltada à profissionalização: uma investigação-ação em âmbito internacional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2020.

OSHIMA, Caio Kenji. Desenvolvimento e validação de sistema de aferição de esforço físico em equipamento de treinamento de surfe. 2020.

PRONI, Marcelo Weishaupt. A reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing. **Esporte e Sociedade**, n. 09, 2021.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Esporte-espetáculo e futebol-empresa. **Versão preliminar da tese de douto**, 1998.

ROCHA, Cintia Csucsuly; MATIAS, Wagner Barbosa; MASCARENHAS, Fernando. Brasil e Espanha: Gestão das Políticas Públicas Esportivas. **REVISTA INTERCONTINENTAL DE GESTÃO DESPORTIVA-RIGD**, v. 10, n. 3, p. e10020, 2020.

TAFFAREL, Celi Zulke. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: Nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 5-23, 2016.